A LUDICIDADE COM CRIANÇAS AUTISTAS

SILVIA LEMOS SANTOS OLIVEIRA

RESUMO

O autismo, ou Transtorno do Espectro Autista (TEA), é um distúrbio do desenvolvimento neurológico que afeta a forma como uma pessoa percebe o mundo e se relaciona com os outros. As características do autismo podem variar significativamente entre indivíduos, levando a uma grande diversidade dentro do espectro. Aqui estão algumas definições e aspectos relevantes. O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição neurodesenvolvimental que se manifesta geralmente na primeira infância, afetando a comunicação, o comportamento e a interação social. Os sintomas e a gravidade podem variar amplamente entre as pessoas. Características do TEA: dificuldades de Comunicação, pode incluir atrasos na fala, dificuldades em manter uma conversa, ou dificuldades em compreender a comunicação não verbal, como expressões faciais e gestos. Interação Social: indivíduos com autismo podem ter dificuldades em entender e expressar emoções, o que pode afetar sua capacidade de formar e manter relacionamentos. Comportamentos Repetitivos: muitas pessoas com TEA exibem comportamentos repetitivos, como balançar, girar objetos, ou insistir em rotinas específicas. Interesses Restritos. O TEA é frequentemente descrito em termos de níveis de suporte: baixo, médio e alto. Isso se refere à quantidade de assistência que uma pessoa pode precisar em suas atividades diárias e em sua interação social. Comorbidades: Indivíduos com autismo podem ter condições associadas, como Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), ansiedade, ou dificuldades de aprendizado, que também contribuem para a diversidade das experiências.

PALAVRAS-CHAVE: autismo; ludicidade; inclusão.

INTRODUÇÃO

A ludicidade tem grande importância no processo de aprendizagem e desenvolvimento de crianças, tendo em vista que através das atividades lúdicas, elas exploram o mundo e desenvolvem habilidades cognitivas, sociais e emocionais, também construindo conhecimentos de forma prazerosa e significativa. O lúdico oferece um ambiente propício para a expressão, a criatividade e a descoberta, contribuindo assim para uma educação mais completa e inclusiva, facilitando assim a aprendizagem de crianças atípicas. A criança se desenvolve através de brincadeiras, destacando que jogos e brincadeiras possibilitam a formação da chamada Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), ou seja, permitem que a criança alcance um nível de desenvolvimento mais próximo de seu potencial. Pois, o brincar oferece oportunidades para o aprendizado e desafios e interação social, auxiliando no desenvolvimento de novas habilidades, que com a ajuda do professor, possibilita um aprendizado mais significativo para a criança. As crianças constroem seu conhecimento através da interação ativa com o ambiente que estão inseridas. O desenvolvimento cognitivo possui quatro estágios: sensório-motor, pré-operacional, operações concretas e operações formais. No contexto do lúdico, o referido autor sugere que os jogos e brincadeiras permitem à criança assimilar os conceitos de forma natural, o que é crucial no desenvolvimento de crianças autistas, tendo em vista que elas apresentam formas distintas de processar informações comparadas às crianças típicas. É importante o educador entender o sentido real do brincar e de como essas atividades contribuem para o desenvolvimento das crianças, pois assim poderá desenvolver atividades lúdicas em sala de acordo com a faixa etária da turma.

É necessário que conheça os fundamentos da ludicidade e quais habilidades os jogos proporcionarão às crianças ao brincar. Por isso, as pesquisas sobre esse tema se tornam de grande relevância, de forma que contribuem para a formação continuada dos professores. As possibilidades de usar as práticas pedagógicas lúdicas como formas para facilitar a aprendizagem são inúmeras. A ludicidade na sala de aula funciona como uma forma de deixar o aprendizado mais

divertido, onde podem ser escolhidos jogos que se alinhem a faixa de idade e ao nível cognitivo das crianças, de forma que sejam utilizados para complementar as atividades tradicionais, proporcionando-as assim um aprendizado envolvente e significativo.
O currículo escolar precisa incluir as crianças com TEA em suas diversas formas, seja na rotina ou nas brincadeiras. A ludicidade desempenha um papel fundamental na educação infantil, proporcionando um ambiente de aprendizado rico e envolvente, que pode contribuir para a inclusão efetiva da criança com TEA. Aqui estão algumas das principais importâncias da ludicidade nesse contexto:

DESENVOLVIMENTO COGNITIVO
Aprendizagem Ativa: O brincar estimula a curiosidade e o pensamento crítico, permitindo que as crianças explorem conceitos de maneira prática. Resolução de Problemas: Atividades lúdicas incentivam as crianças a encontrarem soluções criativas e a desenvolverem habilidades de raciocínio lógico. Desenvolvimento Social e Emocional. Interação Social: O brincar em grupo promove habilidades sociais, como compartilhar, cooperar e respeitar os outros, fundamentais para a convivência em sociedade. Expressão Emocional: A ludicidade permite que as crianças expressem seus sentimentos e emoções de forma segura, ajudando na compreensão e regulação emocional. Desenvolvimento Motor -Habilidades Motoras: Atividades lúdicas, como correr, pular e manipular objetos, contribuem para o desenvolvimento motor fino e grosso, essenciais para a coordenação e controle corporal. Consciência Corporal: O brincar ajuda as crianças a conhecerem melhor seu corpo e suas capacidades, promovendo uma imagem corporal positiva.

ESTIMULAÇÃO DA CRIATIVIDADE
Imaginação: O ambiente lúdico estimula a imaginação e a criatividade, permitindo que as crianças experimentem diferentes papéis e cenários. Criação e Inovação: Ao brincar, as crianças podem criar narrativas, objetos e jogos, desenvolvendo seu potencial criativo. Motivação e Interesse Apego ao Aprendizado: Atividades lúdicas tornam o aprendizado mais prazeroso, aumentando o interesse e a motivação das crianças. Exploração e Descoberta: O brincar desperta a curiosidade natural das crianças, encorajando-as a explorar o mundo ao seu redor. Integração de Conhecimentos. Aprendizado Multidisciplinar: A ludicidade permite integrar diversas áreas do conhecimento, como matemática, ciências, linguagem e artes, de forma natural e contextualizada. Conexões Significativas: As atividades lúdicas ajudam as crianças a fazer conexões entre o que aprendem e suas experiências cotidianas, tornando o aprendizado mais significativo. A ludicidade na educação infantil para crianças com autismo tem objetivos específicos que visam promover o desenvolvimento integral e atender às necessidades particulares dessas crianças. Aqui estão alguns dos principais objetivos:

ESTIMULAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL
Interação Social: Promover a interação entre a criança autista e seus colegas, ajudando a desenvolver habilidades sociais, como compartilhar, socializar e cooperar. Reconhecimento de Emoções: Utilizar jogos e brincadeiras que ajudem a criança a identificar e expressar emoções, tanto as suas quanto as dos outros.
Desenvolvimento da Comunicação. Melhoria da Comunicação Verbal e Não Verbal: Incentivar a expressão verbal e não verbal por meio de jogos que estimulem a linguagem, como contação de histórias e dramatizações. Aperfeiçoamento da
Compreensão: Utilizar atividades lúdicas que ajudem a criança a entender instruções e a seguir orientações, promovendo a comunicação efetiva.

APRIMORAMENTO DAS HABILIDADES MOTORAS
Coordenação Motora: Atividades lúdicas que envolvem movimentos físicos ajudam no desenvolvimento da coordenação motora grossa e fina, essenciais para a autonomia da criança. Habilidades de Manipulação: Brincadeiras que envolvem a manipulação de objetos (como blocos, argila ou materiais de arte) ajudam a aprimorar a destreza manual.

ESTIMULAÇÃO COGNITIVA

Resolução de Problemas: Jogos que envolvem raciocínio lógico e resolução de problemas estimulam a cognição e a capacidade de pensar criticamente.
Memória e Atenção: Atividades lúdicas podem ajudar a desenvolver a memória e a concentração, habilidades importantes para a aprendizagem.

PROMOÇÃO DA AUTONOMIA E DA AUTOESTIMA
Empoderamento Pessoal: Através do brincar, as crianças podem experimentar conquistas, o que fortalece sua autoestima e a sensação de autonomia. Tomada de
Decisão: Brincadeiras que envolvem escolhas ajudam a criança a desenvolver a capacidade de tomar decisões de forma independente.

CRIAÇÃO DE ROTINAS E ESTRUTURAS
Previsibilidade: Atividades lúdicas estruturadas ajudam a criança a compreender rotinas, proporcionando segurança e previsibilidade. Transições Suaves: O brincar pode facilitar as transições entre atividades, ajudando a criança a se adaptar a novas situações.

EXPRESSÃO CRIATIVA E EMOCIONAL
Exploração da Criatividade: Atividades artísticas e criativas permitem que a criança se expresse de maneira única, promovendo o autoconhecimento e a autoexpressão.
Canalização de Emoções: A ludicidade proporciona um espaço seguro para que as crianças expressem suas emoções e frustrações de maneira construtiva.

DESENVOLVIMENTO
As crianças autistas podem enfrentar diversos desafios no ambiente escolar, que podem impactar seu aprendizado e interação social. Aqui estão alguns dos principais desafios: Dificuldades de Comunicação; Interações Sociais: muitas crianças autistas têm dificuldades em iniciar e manter conversas, o que pode levar ao isolamento social. Compreensão de Linguagem: podem ter dificuldades para entender linguagem figurativa, metáforas ou expressões idiomáticas, o que pode dificultar a compreensão de instruções ou histórias.
Hipersensibilidade ou Hipossensibilidade: muitas crianças autistas têm sensibilidades sensoriais que podem torná-las mais reativas a sons, luzes, texturas e outros estímulos. Isso pode resultar em desconforto ou distração, afetando a concentração e o aprendizado.
Ambiente Escolar: o ambiente escolar, muitas vezes barulhento e movimentado, pode ser avassalador, causando ansiedade e estresse. Dificuldades na Interação Social: habilidades Sociais: a compreensão de normas sociais e a interpretação de sinais não verbais (como expressões faciais e linguagem corporal) podem ser desafiadoras, dificultando o estabelecimento de amizades. Isolamento: essas dificuldades podem levar ao isolamento, já que a criança pode ser evitada pelos colegas ou pode se afastar para evitar situações desconfortáveis.
Intervenções Educacionais: Comportamentos repetitivos (como balançar ou girar objetos) podem ser mal interpretados por educadores e colegas, levando a situações de estigmatização. Foco em Interesses: As crianças podem ter interesses intensos em tópicos específicos, o que pode dificultar a atenção a outras atividades ou assuntos escolares.
Gestão de Emoções: Crianças autistas podem ter dificuldades em regular suas emoções, levando a crises ou comportamentos desafiadores quando se sentem sobrecarregadas ou frustradas. Suporte Emocional: Muitas vezes, o suporte emocional necessário para lidar com essas situações pode não estar disponível no ambiente escolar.
Métodos de Ensino: O estilo de ensino tradicional pode não atender às necessidades de aprendizado das crianças autistas, que podem se beneficiar de abordagens mais visuais, práticas e interativas. Falta de Recursos: A ausência de adaptações curriculares, materiais didáticos específicos e suporte adequado pode dificultar a aprendizagem.
Inclusão Escolar: Apesar das políticas de inclusão, a prática nem sempre se reflete em um suporte adequado. Muitas vezes, as escolas não estão totalmente preparadas para atender às necessidades específicas dos alunos autistas. Treinamento de Educadores: A falta de formação e conscientização entre os educadores sobre o autismo pode levar

a mal-entendidos e abordagens inadequadas. Uma abordagem inclusiva na educação é fundamental para garantir que todos os alunos, independentemente de suas habilidades, origens ou necessidades específicas, tenham acesso a uma aprendizagem de qualidade. Abaixo estão alguns pontos que destacam a importância dessa abordagem: Valorização da Diversidade. Respeito e Aceitação: A inclusão promove um ambiente que valoriza a diversidade, ajudando a construir uma cultura de respeito e aceitação entre os alunos. Identidade e Autoestima: Alunos de diferentes origens e habilidades podem se sentir valorizados e reconhecidos, contribuindo para o fortalecimento de sua identidade e autoestima. Acesso Igualitário à Educação. Direito à Educação: Todos os alunos têm o direito de receber educação de qualidade, independentemente de suas necessidades especiais, condições socioeconômicas ou culturais. Redução de Desigualdades: Uma abordagem inclusiva ajuda a reduzir desigualdades e a garantir que todos tenham as mesmas oportunidades de aprendizagem. Desenvolvimento de Habilidades Sociais: Interação e Empatia: A convivência entre alunos com diferentes habilidades e experiências de vida promove habilidades sociais, como empatia, colaboração e comunicação. Preparação para a Vida em Sociedade.

A inclusão ensina os alunos a respeitar e interagir com pessoas diferentes, preparando-os para uma sociedade diversificada. Aprendizado e Desenvolvimento Integral. Ensino Adaptado: A abordagem inclusiva permite que os educadores utilizem métodos de ensino diversificados e personalizados, atendendo às diferentes formas de aprender dos alunos. Estimulação da Criatividade: A diversidade de ideias e perspectivas no ambiente de aprendizagem pode estimular a criatividade e a inovação entre os alunos. Empoderamento e Autonomia. Participação Ativa: A inclusão encoraja todos os alunos a participarem ativamente do processo de aprendizagem, promovendo a autonomia e a responsabilidade. Desenvolvimento de Potenciais: Cada aluno tem a oportunidade de explorar e desenvolver suas habilidades, contribuindo para seu crescimento pessoal e acadêmico. Apoio ao Aprendizado Colaborativo: Aprendizado entre Pares:

A inclusão promove a colaboração entre os alunos, permitindo que aprendam uns com os outros, o que pode ser especialmente benéfico para todos os envolvidos. Desenvolvimento de Habilidades de Trabalho em Equipe: A experiência de trabalhar em grupos inclusivos ajuda a desenvolver habilidades de trabalho em equipe e resolução de conflitos. Preparação para Desafios Futuros: Flexibilidade e Adaptabilidade: Alunos que vivenciam a inclusão aprendem a lidar com a diversidade e a adaptabilidade, habilidades essenciais no mundo atual. Formação de Cidadãos Conscientes: A inclusão ajuda a formar cidadãos mais conscientes e responsáveis, que valorizam a diversidade e a justiça social.

A ludicidade no contexto pedagógico refere-se ao uso de atividades lúdicas, que envolvem o brincar e a diversão, como ferramentas de ensino e aprendizagem. Essa abordagem considera que o brincar é uma forma natural e eficaz de interação e aprendizado para crianças. Aqui estão algumas definições e características da ludicidade no contexto educacional. Ludicidade é a qualidade do que é lúdico, ou seja, está relacionada ao ato de brincar e ao prazer que ele proporciona. No contexto pedagógico, refere-se à incorporação de jogos, brincadeiras e atividades que estimulem a criatividade, a imaginação e a interação social, favorecendo o processo de ensino-aprendizagem. Características da Ludicidade no Contexto Pedagógico: Aprendizagem Ativa: A ludicidade promove um aprendizado que vai além da memorização, incentivando a participação ativa dos alunos, que se tornam protagonistas do seu próprio processo de aprendizagem. Integração de Conteúdos: Por meio de atividades lúdicas, é possível integrar diferentes áreas do conhecimento, permitindo que os alunos relacionem conceitos de forma mais significativa e contextualizada. Desenvolvimento Integral: A ludicidade aborda aspectos cognitivos, sociais, emocionais e físicos do desenvolvimento infantil, contribuindo para uma formação mais holística e equilibrada. Motivação e Interesse: O uso de jogos e brincadeiras desperta o interesse e a motivação dos alunos, tornando o aprendizado mais prazeroso e engajador. Criação de

Ambiente Favorável: Atividades lúdicas ajudam a criar um ambiente escolar mais acolhedor e divertido, onde os alunos se sentem à vontade para explorar, experimentar e expressar suas ideias. Estimulação da Criatividade: O brincar permite que os alunos desenvolvam a criatividade e a imaginação, habilidades fundamentais para a resolução de problemas e a inovação. Construção de Relações Sociais: A ludicidade incentiva a interação entre os alunos, promovendo o trabalho em equipe, a empatia e o respeito às diferenças. A ludicidade é uma ferramenta poderosa para promover a interação social e a comunicação entre crianças, especialmente no contexto educacional. Ao integrar brincadeiras e atividades lúdicas no processo de aprendizagem, é possível criar um ambiente que favorece o desenvolvimento dessas habilidades.

Aqui estão algumas maneiras pelas quais a ludicidade contribui para a interação social e a comunicação: Ambiente Colaborativo: Atividades em Grupo: Brincadeiras que exigem trabalho em equipe incentivam as crianças a se comunicarem e colaborarem umas com as outras, desenvolvendo habilidades sociais importantes. Construção de Relações: A interação durante jogos e atividades lúdicas permite que as crianças estabeleçam laços e desenvolvam amizades, criando um senso de pertencimento. Estimulação da Comunicação: Expressão Verbal e Não Verbal: A ludicidade proporciona oportunidades para que as crianças pratiquem a comunicação verbal e não verbal, como gestos, expressões faciais e linguagem corporal. Aprimoramento da Linguagem: Jogos que envolvem contar histórias, dramatizações e diálogos ajudam as crianças a expandirem seu vocabulário e a se expressarem de maneira mais clara. Resolução de Conflitos: Mediação de Conflitos: Durante brincadeiras, é comum que surjam desentendimentos. A ludicidade oferece um espaço seguro para que as crianças aprendam a resolver conflitos de forma pacífica, utilizando a comunicação assertiva. Desenvolvimento de Empatia: A interação social em atividades lúdicas ensina as crianças a reconhecerem e respeitarem os sentimentos e as perspectivas dos outros. Desenvolvimento de Habilidades Sociais: Normas Sociais: Brincadeiras ensinam regras sociais, como esperar a vez, compartilhar e respeitar os outros, fundamentais para a convivência em grupo. Prática de Interações: Através do jogo, as crianças têm a oportunidade de praticar interações em um ambiente descontraído, aumentando sua confiança em situações sociais. Fomento à Criatividade: Expressão Criativa: Atividades lúdicas permitem que as crianças se expressem de maneiras únicas, estimulando a criatividade e a imaginação, o que também pode facilitar a comunicação. Narrativas e Jogos de Faz de Conta: Esses tipos de brincadeiras incentivam as crianças a contar histórias e a compartilhar ideias, promovendo a troca de informações e experiências. Inclusão e Diversidade: Ambiente Inclusivo: A ludicidade pode ser adaptada para incluir crianças com diferentes habilidades e necessidades, promovendo a interação entre todos os alunos, independentemente de suas diferenças. Aprendizado sobre Diversidade: Brincadeiras que envolvem culturas e perspectivas diversas ajudam as crianças a se tornarem mais abertas e respeitosas em relação às diferenças.

A educação é um direito de todos, fazendo distinção de credo, pessoas e/ou patologia. Por esse motivo, é um direito garantido por leis, que precisam ser respeitadas, incentivadas e praticadas por todos envolvidos no contexto escolar, livres de preconceitos, discriminação ou qualquer ato que possa prejudicar a prática pedagógica, bem como o processo de ensino-aprendizagem da criança (UNESCO, 2005). Ao se tratar do campo da educação inclusiva, sua prática vem crescendo a cada ano em nosso país. Muitos dos estudantes com deficiência já se encontram matriculados em escolas inclusivas. Por esse motivo, os olhares e os estudos no tema estão aumentando e beneficiando a prática pedagógica. Tem-se uma estimativa de que, atualmente, pelo menos 1% da população mundial tenha transtorno do Espectro Autista (TEA), conforme dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), por conta das pesquisas e avanços tecnológicos, tanto nas áreas de neurologia quanto de psicologia, é possível que seja feito um diagnóstico cada vez mais cedo e, com isso, garantir que os tratamentos e as intervenções necessárias possam ser iniciadas o quanto antes ajudando no desenvolvimento pleno da pes-

soa com (TEA) (UNESCO, 2005).

A docência é uma das mais importantes áreas da atuação social que ao longo do tempo, tem passado transformações. Nessa ótica, à docência, é um campo de estudo de pesquisa e de trabalho voltado à transformação qualitativa da sociedade, com foco na melhoria do ensino e na humanização das pessoas através da sua inserção na cultura letrada e através da aquisição e do compartilhamento de conhecimentos que confrontam as ideologias dominantes e os processos de alienação subjetiva e controles sociais. Dessa forma, a intenção de compreender como a ludicidade pode ser atrelada à prática docente, haja vista que essa prática vai muito além de apenas ensinar, trata-se de mediar a relação do aluno com o conhecimento, no sentido de defender uma aprendizagem integral, afetiva e relacionada com a vida. Um ponto de partida essencial é o estudo de Dal'Igna, Scherer e Silva (2020) que evidencia a influência de políticas neoliberais e neoconservadoras na formação de professores, com uma leitura crítica da Base Nacional Comum de formação de professores da Educação Básica. As políticas educacionais nesse viés frequentemente orientam a formação docente para se alinhar com ideais mercadológicos, comprometendo, por vezes, a qualidade da educação. Pode-se destacar que as políticas neoliberais e neoconservadoras exercem uma influência profunda na formação de professores da Educação Básica. A ênfase na produtividade, competição e na busca por resultados mensuráveis tem levado a uma visão mais utilitarista da educação, muitas vezes desconsiderando aspectos fundamentais como o desenvolvimento da cidadania e a formação integral dos alunos.

Consequentemente, a formação de professores precisa ser sensível a essas influências e trabalhar para equilibrar a necessidade de preparar os professores para enfrentar as demandas do mercado com a promoção de uma educação de qualidade, capaz de empoderar os estudantes. Huizinga (2000) e Kishimoto (2007, p.3-31) enfatizam o potencial pedagógico do jogo, brinquedo e brincadeira. Considerar esses elementos no processo de formação é de grande importância, uma vez que podem servir como ferramentas valiosas no desenvolvimento de competências educacionais e na promoção de métodos de ensino mais engajadores. As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), têm um papel fundamental na formação de professores, servindo como um guia essencial para o desenvolvimento dos programas de formação docente. Essas diretrizes estabelecem uma abordagem didática que vai além da mera construção de conhecimento. Elas enfatizam a importância de ensinar futuros educadores a refletirem sobre suas práticas pedagógicas e a se adaptarem continuamente, a fim de atender às necessidades variadas e específicas de seus alunos.

Uma abordagem didática eficaz, conforme preconizada pelas DCNs, envolve a formação dos professores para criar ambientes de aprendizado dinâmicos e inclusivos. Isso inclui a incorporação de metodologias ativas, que estimulam a participação dos alunos e a construção colaborativa do conhecimento. A importância da inclusão na educação não pode ser subestimada, como sugerido pela UNESCO (2005). Suas orientações destacam a necessidade de assegurar o acesso à educação para todos, independentemente de suas características individuais. A inclusão se tornou um princípio fundamental na formação de professores, garantindo que os futuros docentes estejam preparados para atender a diversidade de alunos em sala de aula. A integração do jogo, do brinquedo e da brincadeira no processo de formação docente oferece uma oportunidade única para inspirar práticas pedagógicas mais dinâmicas e centradas no aluno.

Esses elementos podem tornar o aprendizado mais envolvente, proporcionando um ambiente de aprendizado mais inclusivo e atrativo. Isso é especialmente relevante em um contexto educacional em que a motivação dos alunos é crucial para o sucesso do processo de ensino-aprendizagem. Vygotsky (1999) contribui substancialmente para essa discussão, ao apontar que a interação social e o contexto cultural desempenham um papel central no desenvolvimento humano. Isso tem implicações significativas para a formação de professores, que precisam compreender as dimensões sociais e culturais da aprendizagem para serem eficazes em suas práticas pedagógicas. Também, a perspectiva de Wolfberg (2013) sobre o jogo

no contexto do espectro autista ilustra como o jogo pode ser uma ferramenta inclusiva. A formação de docentes que trabalham com alunos com necessidades especiais deve incluir estratégias que aproveitem o jogo como uma ferramenta pedagógica para promover experiências sociais significativas.

A influência das políticas, Diretrizes Curriculares, o potencial do jogo e da inclusão destacam áreas cruciais para a reflexão e o desenvolvimento de programas de formação que possibilitem a formação de professores capacitados a promover uma educação de qualidade, inclusiva e adaptada aos desafios da sociedade contemporânea. Essa perspectiva ampla é essencial para a construção de um sistema educacional mais equitativo e eficaz. Nesse contexto, as contribuições de Vygotsky (1999) são notáveis. Sua teoria socioconstrutivista ressalta a importância da interação social e da Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), onde os professores desempenham um papel vital ao auxiliar os alunos a atingirem um nível de desenvolvimento mais avançado. A compreensão desses princípios capacita os professores a criar um ambiente de aprendizado colaborativo e a adaptar suas estratégias de ensino às necessidades específicas dos alunos.

A formação docente deve considerar a neurociência e a psicologia da aprendizagem, permitindo que os professores compreendam como o cérebro dos alunos funciona e como isso afeta o processo de ensino e aprendizagem. A abordagem de Wolfberg (2013) sobre o jogo no contexto do espectro autista também pode ser relevante, uma vez que os professores podem encontrar alunos com necessidades especiais em suas salas de aula e precisam estar preparados para adaptar suas práticas para atender a esses alunos. Neste contexto, é fundamental reconhecer que a formação docente na Educação Básica não se trata apenas de adquirir conhecimentos teóricos, mas de desenvolver uma compreensão profunda e prática das complexas dinâmicas da sala de aula. Os professores precisam estar preparados para atuar de maneira sensível e eficaz em um ambiente onde cada aluno é único, com necessidades, estilos de aprendizado e ritmos distintos. Assim, as teorias de desenvolvimento infantil, a psicologia educacional e a integração do jogo desempenham um papel crucial na preparação de professores capazes de promover um aprendizado significativo e inclusivo.

Ao considerar o papel do jogo na formação docente, percebemos que ele não apenas proporciona uma experiência educacional mais envolvente, mas também contribui para o desenvolvimento de habilidades essenciais, como criatividade, colaboração e resolução de problemas. A ludicidade, quando integrada ao processo formativo, transforma a aprendizagem em uma jornada dinâmica e atrativa. A inclusão, outro aspecto relevante, ganha ainda mais força quando aliada à ludicidade. Através de abordagens inclusivas e atividades lúdicas, os futuros professores são capacitados a entender e atender às diversas necessidades dos alunos, promovendo um ambiente educacional que valoriza a diversidade. Diante desse aspecto, considera-se que, a formação docente na Educação Básica é um processo multifacetado e contínuo que exige uma abordagem holística. A influência das políticas educacionais, as diretrizes curriculares, o papel do jogo e da inclusão, juntamente com a compreensão das teorias de desenvolvimento infantil e da psicologia educacional, todos contribuem para a construção de uma base sólida que capacita os professores a enfrentarem os desafios da educação contemporânea.

A formação de professores bem-informados, flexíveis e adaptáveis é a chave para fornecer uma educação de qualidade que atenda às necessidades de todos os alunos, promovendo a igualdade e a eficácia no sistema educacional. A formação docente deve incluir a compreensão da utilização de recursos tecnológicos na criação de ambientes de aprendizado mais inclusivos. Isso está em linha com as diretrizes da UNESCO (2005), que enfatizam a necessidade de assegurar o acesso à educação para todos. A tecnologia pode oferecer oportunidades para personalizar a aprendizagem, atendendo às necessidades específicas de cada aluno, independentemente de suas habilidades e necessidades.

Em se tratando das crianças, em específicos, que possuem autismo, elas têm três am-

bientes principais de convívio: o lar, juntamente com seus familiares; a clínica ou consultório, onde as terapias e intervenções são realizadas por um especialista ou por uma equipe multidisciplinar; e a escola, com colegas e educadores. Para atender esse público de forma eficiente em suas necessidades educativas, é preciso que se faça arranjos no contexto de ensino, que oportunizem as interações entre os alunos de inclusão, uma vez que "o aprendizado desperta vários processos internos de desenvolvimento, que são capazes de operar somente quando a criança interage com pessoas em seu ambiente e quando em cooperação com seus companheiros" (Vygotsky, 1998, p.118).

Complementando esta ideia, a inclusão educacional pode ser entendida como um processo que vai além de integrar estudantes com necessidades especiais ou de diferentes origens sociais e culturais na sala de aula. Trata-se de criar um ambiente de aprendizagem onde todos os alunos, independentemente de suas diferenças, possam participar plenamente e se beneficiar igualmente. Isso implica uma reavaliação e ajuste contínuos de práticas, políticas e atitudes dentro da escola. Através do professor, é possível desenvolver atividades lúdicas que irão nortear o trabalho pedagógico, visando o desenvolvimento significativo do educando com TEA, já que brincadeira e jogo constituem um método privilegiado de educação e favorecem o processo de ensino-aprendizagem. Eles fazem parte da infância, possibilitando que a criança transcenda o mundo real, utilizando seu imaginário. Além disso, a brincadeira é uma das melhores formas existentes para expressar sentimentos e desejar expor as emoções e reforçar os laços afetivos, elevando assim o nível de interesse da criança com a brincadeira e com os estudos.

O jogo possui uma expectativa de exploração, prazer e aprendizagem. Com isso, as crianças autistas manipulam reiteradamente os objetivos, não os explorando, e não os usando de acordo com seu objetivo. Porém, o que não se pode afirmar é se há ou não prazer nessas manipulações já que elas tendem a ter interesses diferenciados. A brincadeira da criança com TEA, geralmente, é repetitiva e solitária. Ela pode usar os brinquedos de maneira própria do sujeito, alinhando os brinquedos, fazer girar as rodas dos carrinhos, dentre várias outras possibilidades. Isto se deve em diversas ocasiões, a restrições no imaginário. Pode-se dizer, que para criança com TEA, na atividade lúdica, não há realmente um jogo. O que se observa é uma população dos objetos ou de partes destes (Wolfberg, 2013). Pensar no autismo e no modo como a criança autista constrói seu conhecimento, revela diversas questões que perpassam o meio social e a forma como se compreende o mundo. A sociedade estabelece um padrão de indivíduo e tenta enquadrá-los nesse padrão e tudo aquilo que foge do mesmo acaba sendo deixado de lado.

É preciso entender que cada pessoa é um ser único e dotado de singularidades e potencialidades que precisam ser exploradas e descobertas. Assim, a aprendizagem também precisa ser diferenciada e configurada em um ambiente estimulador, no qual há interação com outros colegas, tornando-os todos participativos. A ludicidade consegue favorecer essa integração, no qual o aluno é um ser que descobre e constrói seus conhecimentos. Sendo assim, para atender a criança, com TEA, são necessários métodos e técnicas adaptadas para que essa inclusão aconteça. Além disso, um planejamento sistematizado em que as brincadeiras e jogos sejam aplicados constantemente ajudando os alunos autistas a reconhecerem o mundo ao seu redor que favoreça a interação entre os pares.

A capacitação contínua dos professores tange de um elemento essencial para que possam desenvolver essas habilidades. Políticas públicas que invistam em programas de formação continuada, que incluam tanto o conhecimento teórico quanto prático sobre educação inclusiva, são indispensáveis. Tais programas devem abordar não apenas as diferentes deficiências, mas também as estratégias pedagógicas específicas que facilitam o aprendizado para todos os alunos.

CONCLUSÃO

O autismo é uma condição complexa e multifacetada que abrange uma ampla gama de características e habilidades. É fundamental adotar uma abordagem inclusiva e respei-

tosa ao entender e interagir com pessoas dentro do espectro autista, reconhecendo a singularidade de cada indivíduo e suas necessidades específicas. A conscientização e a educação sobre o TEA são essenciais para promover um ambiente mais acolhedor e inclusivo.

A ludicidade é um elemento essencial na educação infantil, pois promove um aprendizado integral, que abrange o desenvolvimento cognitivo, social, emocional e motor. Ao valorizar o brincar como parte do processo educativo, os educadores criam um ambiente propício para o crescimento e a formação de crianças mais felizes, criativas e preparadas para os desafios do futuro.

A ludicidade é uma ferramenta poderosa na educação infantil para crianças com autismo. Ao focar em objetivos que atendem às necessidades específicas desse grupo, os educadores podem criar um ambiente de aprendizado inclusivo e eficaz, promovendo o desenvolvimento social, emocional, cognitivo e motor das crianças. Essa abordagem não só enriquece o aprendizado, mas também ajuda a construir a confiança e a autoestima, essenciais para o sucesso na vida cotidiana.

Para superar esses desafios, é crucial que o ambiente escolar seja adaptado e que haja um esforço conjunto entre educadores, familiares e profissionais especializados. A promoção de uma cultura inclusiva, a oferta de suporte individualizado e a criação de um ambiente acolhedor são essenciais para facilitar a aprendizagem e a socialização das crianças autistas, ajudando-as a desenvolver todo seu potencial.

A adoção de uma abordagem inclusiva na educação não é apenas uma questão de direito, mas também uma estratégia eficaz para enriquecer o ambiente de aprendizagem e preparar todos os alunos para a vida em sociedade. A inclusão beneficia não apenas aqueles que têm necessidades especiais, mas também toda a comunidade escolar, criando um ambiente mais justo, colaborativo e respeitoso.

A ludicidade é um componente essencial no contexto pedagógico, pois transforma o aprendizado em uma experiência mais rica e dinâmica. Ao valorizar o brincar como uma forma de aprender, educadores podem criar oportunidades para que as crianças desenvolvam suas habilidades de maneira natural, divertida e significativa, contribuindo para um aprendizado mais eficaz e prazeroso.

A ludicidade é um meio eficaz para promover a interação social e a comunicação entre as crianças. Ao criar um ambiente onde o brincar é valorizado, educadores podem facilitar o desenvolvimento de habilidades sociais e comunicativas essenciais para a formação integral dos alunos. Essa abordagem não só enriquece o aprendizado, mas também prepara as crianças para uma convivência harmoniosa e respeitosa em sociedade.

O presente artigo teve como objetivo discutir o impacto das estratégias lúdicas no processo de ensino-aprendizagem de crianças autistas, considerando seu desenvolvimento cognitivo, emocional e social. Considera-se que o objetivo da pesquisa foi alcançado, considerando que resultados demonstraram que as estratégias lúdicas podem contribuir significativamente para o desenvolvimento integral dessas crianças, promovendo o desenvolvimento cognitivo, social e emocional de crianças autistas. Com base nos achados empíricos, recomenda-se que as atividades lúdicas sejam incorporadas de forma sistemática no planejamento e execução de atividades pedagógicas para estas crianças. Recomenda-se também que os professores recebam formação continuada sobre o uso dessas atividades lúdicas no contexto de crianças autistas e que sejam desenvolvidos materiais lúdicos específicos para atender a essas crianças.

O artigo conclui que as atividades lúdicas podem ser consideradas uma ferramenta valiosa e uma estratégia eficiente para promover o desenvolvimento integral de crianças autistas no contexto escolar. Ao incluir essas atividades no contexto educacional é possível tornar o ambiente mais inclusivo e favorável ao desenvolvimento das crianças com TEA. A partir dos resultados coletados na pesquisa, evidencia-se que o estudo contribui para a formação continuada de professores pedagogos, contribuindo assim para o avanço da literatura.

REFERÊNCIAS

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Jogo, brinque-

do e educação. São Paulo: Cortez, 1996.
GADOTTI, Moacir. Educação e diversidade cultural. São Paulo: Autores Associados, 2004.
FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
GARRISON, James. Brincadeiras que ensinam: o poder do lúdico na educação. São Paulo: Letramento, 2010.
SANTOS, Eliane Maria dos; ARAÚJO, Josiane Costa de. Educação Inclusiva: práticas e reflexões sobre o autismo. São Paulo: Editora Roca, 2015.
GONÇALVES, Flávia. Inclusão de crianças com autismo: um desafio para a educação. São Paulo: Editora Alínea, 2017.
LIPSKY, David K. e GROSS, Mary. Inclusão: a prática e a teoria. São Paulo: Editora Eduel, 2011.
ALMEIDA, Anne. Ludicidade como instrumento pedagógico. Cooperativa do fitness, 2009.
DE MELO PENHA, Maria Cleonice Santos et al. JOGOS E BRINCADEIRAS QUE AJUDAM NO DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS COM AUTISMO. Revista Contemporânea, v. 4, n. 1, p. 3375-3392, 2024.
DOS SANTOS, Cristiane Alves; FLORIANO, Genilson; DIAS, Nelson. A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM AUTISMO. 2023.
GRIESI-OLIVEIRA, Karina; SERTIÉ, Andréa Laurato. Transtornos do espectro autista: um guia atualizado para aconselhamento genético. Einstein (São Paulo), v. 15, p. 233-238, 2017.
MEIRA, Daniel Guilherme; DE JESUS, Jaqueline Yasmin Oliveira; MARQUES, Lucas Flores. OS BENEFÍCIOS DAS ATIVIDADES FÍSICAS LÚDICAS PARA CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA): Desenvolvimento de Habilidades Sociais, Biológicas e Comportamentais.